



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



18 • Brasília, domingo, 18 de dezembro de 2022

FINAL Peregrino no deserto da Copa há cinco edições, Messi acha pela segunda vez oásis que pode encerrar 28 anos de seca da Argentina. Domada por Mbappé, atual campeã França tenta quebrar um tabu de 60 anos no Mundial



MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Lusail — Diz um conto árabe que dois amigos peregrinavam pelo deserto. Em determinado ponto da caminhada, ambos quebraram o pau. Brigaram feio, mesmo. O ofendido não reagiu, mas expressou a tristeza em uma frase redigida na areia: “Hoje, o meu melhor amigo me bateu no rosto”. Superada a treta, eles seguiram viagem. A dupla avistou um oásis. Decidiram se hidratar e tomar banho. O esbofeteado passou apuro na água. Não sabia nadar e começou a se afogar. Quem o havia agredido entrou em ação e o resgatou. Renovado, o companheiro fez novo registro. Agora, em uma pedra. “Hoje, meu melhor amigo salvou-me a vida.” Bolado, o valentão questionou: por que depois que te bati, você escreveu na areia, e agora que te salvei, gravou na pedra?

O colega abriu o coração e explicou: “Quando um grande amigo nos ofende, devemos escrever na areia, onde o vento do esquecimento e do perdão se encarregam de apagar”, pausou. “Porém, quando nos faz algo grandioso, devemos gravar na pedra da memória e do coração; onde o vento nenhum do mundo poderá apagar”, surpreendeu. Protagonistas da final de hoje, às 12h (de Brasília), no Estádio Icônico de Lusail, Lionel Messi e Kylian Mbappé viajaram 29 dias pelo deserto do Catar em caminhos distintos. Chaves diferentes na primeira Copa no Oriente Médio. Amigos no Paris Saint-Germain, os camisas 10 de Argentina e França são responsáveis por encerrar longos períodos de seca e encontrarão no troféu um oásis para o fim da abstinência. Como no conto árabe, um deles pode levar bofetada na bola na decisão ou morrer na praia, mas a amizade continuará gravada na pedra.

O conto de uma noite de tri

Presente em cinco Copas, Messi escolheu a do Catar como saideira. Ele sabe o quanto caminhou para chegar até aqui. Eliminada nas quartas de final nas edições de 2006 e de 2010, vice em 2014, desbancada nas oitavas pela França nas oitavas, em 2018. No primeiro Mundial desde a morte de Maradona, ele pode encerrar 28 anos de um povo apaixonado pela seleção alviceleste. Sou Wakif, o ponto de encontro das torcidas em Doha, parecia o Obelisco ontem à noite. Tomada por hinchas em vigília. O estádio, hoje, será uma espécie de Monumental de Núñez. “Sobre o Léo ter dito que é último jogo, espero que ele possa ganhar a Copa, que seja magnífico, que possamos desfrutar com ele. É o maior palco possível para ele se despedir”, disse o técnico Lionel Scaloni. Messi é um Guinness Book ambulante. Após superar Maradona e Batistuta em número de gols na

Copa e chegar a 11, hoje ele pode igualar ou até mesmo desbancar Pelé, autor de 12. Com 25 jogos em mundiais, deixará Lothar Matthaus para trás. Deve superar, também, Paolo Maldini em número de minutos nas quatro linhas. Por falar em Pelé, do outro lado está um príncipe negro candidato a rei. Mbappé pode encerrar uma seca de 60 anos, tempo em que uma seleção não conquista dois títulos consecutivos. Ele ganhou a primeira aos 19. A segunda pode vir aos 23. Com nove gols em 13 edições em mundiais, é candidato a empilhar recordes nas próximas edições. Atrevido, briga pela artilharia com Messi. Cada um ostenta cinco gols. Responsável por parar Messi, o goleiro Lloris promete ajudar Mbappé a superar o amigo. “Sabemos o que Léo representa na história do esporte, mas eu acredito que, acima de tudo, é um jogo entre França e Argentina. Há grandes jogadores dos dois lados.”



ARGENTINA



Técnico: Lionel Scaloni

16h

Estádio Icônico de Lusail
Lusail (Catar)
Copa do Mundo
Final

Transmissão
Globo, SporTV, Globoplay e CazéTV
Árbitro
Szymon Marciniak (POL)



Técnico: Didier Deschamps

FRANÇA

